

Seção: Etnobotânica

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS MORADORES DA COMUNIDADE CAMPOMPEMA, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL

Maria Das Graças Da Silva PEREIRA(1)

Edgar Augusto Lobato AFONSO(2)

Leodiane Baia FERREIRA(2)

Silvanderson De Carvalho CAVALCANTE(2)

Jeferson Miranda COSTA(3)

Nos dias atuais inúmeros fatores contribuem para o crescente uso de plantas medicinais, entre os quais o alto custo dos medicamentos sintetizados e o difícil acesso da população à assistência médica. Neste contexto está a “região das ilhas” na cidade de Abaetetuba, localizada na região Nordeste do Estado do Pará, constituída por 45 ilhas, dentre as quais se situa a comunidade do rio Campompema, onde pessoas utilizam tais plantas com fins terapêuticos. Desta forma, fez-se um levantamento de plantas medicinais utilizadas pela população do referido local. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 30 moradores (24 mulheres e seis homens) no mês de Março de 2012, com a ajuda de um informante-chave. Foram solicitadas e fotografadas mudas das plantas citadas pelos informantes para identificação, cultivo e herborização. A identificação dos espécimes baseou-se na literatura especializada. As exsiccatas foram depositadas no herbário do Instituto Federal do Para – Campus Abaetetuba. Os entrevistados citaram 36 espécies de uso medicinal distribuídas em 14 famílias botânicas. As espécies mais citadas foram *Mentha* sp. (hortelã) com 16 citações, *Tanacetum vulgare* L. (catinga-de-mulata) com 14, e *Mikania parviflora* (Aubl.) H. Karst. (sicuriú) com seis, sendo utilizadas para disenteria, febre e problemas estomacais, respectivamente. A parte da planta mais mencionada para preparação dos remédios foi a folha com 51 citações, seguida de caule (três citações) e semente (duas citações). As famílias Lamiaceae e Asteraceae foram as mais representativas, com cinco e quatro espécies respectivamente. Verificou-se que as doenças mais frequentes na comunidade entre os adultos são gripe (43,24%) e disenteria (18,91%) e, entre as crianças, gripe (40%), disenteria (24%) e febre (12%). Nota-se que ao utilizarem mais os “remédios caseiros” de cuja composição fazem parte plantas medicinais tal conhecimento está sendo valorizado e repassado entre as gerações.

Palavras-chave: remédios caseiros, região das ilhas, Amazônia

Créditos de Financiamento:

(1) Graduanda de Licenciatura Plena em Biologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Abaetetuba, PA, Brasil. marys2pereira@hotmail.com

(2) Graduando (a) de Licenciatura Plena em Biologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Abaetetuba, PA, Brasil.

(3) Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Abaetetuba, PA, Brasil. jeferson.m.costa@hotmail.com